

Psicologia no SUS: Desmistificando o CAPS.

Bárbara Camilo R. Nascimento, Camilla Moreira C. Bermonte, Felícia D. do Vale e

Milena M. Amorim.

Orientadora: Ms. Renata Tomaz

Universidade Evangélica de Goiás

Resumo

O presente trabalho relata sobre a atuação do psicólogo no SUS, com ênfase no Centro de Atenção Psicossocial. O objetivo é investigar a atuação da Psicologia, compreendendo sua participação na atenção básica com foco no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim como identificar as práticas e intervenções psicológicas realizadas, bem como o suporte psicológico oferecido aos usuários, aos profissionais e desafios enfrentados em sua rotina. A metodologia é uma abordagem qualitativa, revisão bibliográfica que se caracteriza como de revisão integrativa. Em seguida, a literatura trouxe que o psicólogo enfrenta alguns desafios em sua atuação atualmente, apresentamos algumas estratégias adotadas pelos profissionais e foi perceptível a importância do trabalho humanizado e acolhedor que o psicólogo desenvolve nessa área, além de outras atribuições. Entende-se, portanto, que os presentes estudos apontam que os profissionais de psicologia estão buscando atualizar suas práticas e diversificando suas estratégias de atendimento. Dessa forma, foi ressaltada a importância do cuidado da saúde mental dos profissionais, tendo em vista os desafios enfrentados.

Palavras- Chave: psicologia no SUS; psicologia na atenção básica; psicologia na atenção secundária; CAPS.

Abstract

This paper reports on the work of psychologists in the SUS, with an emphasis on the Psychosocial Care Center. The goal is to investigate the role of psychology, understanding its

participation in primary care with a focus on the Psychosocial Care Center (CAPS). It also aims to identify the psychological practices and interventions carried out, as well as the psychological support offered to users, professionals and the challenges faced in their routine. The methodology is a qualitative review of the literature, characterized as an integrative revision. The literature showed that psychologists currently face some challenges in their practice, we presented some strategies used by professionals and the importance of the humanized and welcoming work that psychologists carry out in this area, as well as other duties, became perceptible. It is therefore understood that these studies show that psychology professionals are seeking to update their practices and diversify their care strategies. In this way, the importance of mental health care for professionals was highlighted, given the challenges faced.

Keywords: psychology in the SUS; psychology in primary care; psychology in secondary care; CAPS.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo, investigar a atuação da Psicologia junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo sua participação em diferentes níveis, como atenção básica, especializada e hospitalar. Assim como identificar as práticas e intervenções psicológicas realizadas, bem como o suporte psicológico oferecido aos usuários. Ao observar a carência de profissionais da psicologia no âmbito de saúde pública, bem como a falta de trabalhos científicos para a comunidade acadêmica, sobretudo com o aumento de casos de ansiedade e depressão pós-pandemia de COVID-19 (Maia & Dias, 2020). Notou-se a

importância de discutir a atuação do psicólogo nesses cenários, já que o mesmo por vezes não possui valorização e condições de trabalho adequadas.

Os dados encontrados contabilizam 14.407 psicólogos trabalhando no Sistema Único de Saúde – SUS, o que corresponde a 10% dos psicólogos registrados no sistema dos Conselhos de Psicologia (Spink, 2007), portanto, é necessário relatar e pesquisar sobre a atuação do psicólogo no SUS com objetivo de buscar assertividade sobre o tema e suas variáveis consequências, as quais, para comunidade científica-profissional ficou evidenciado que o surto do COVID-19 deixa o vislumbamento de um cenário muito mais amplo do que se esperava (Maia & Dias, 2020).

O contexto da pandemia obteve um alcance que abrangeu sem distinção de efeito a qualquer segmento socioeconômico, trazendo consigo novos desafios, como, o preparo em primeira ordem dos profissionais que estavam diretamente envolvidos, não somente com as enfermidades provocadas pelo vírus. Eles tiveram que enfrentar a precariedade do Sistema Único de Saúde, que não oferece suporte em primeira mão aos seus próprios servidores, esses profissionais lidaram com outros estressores, como, os riscos aumentados de contaminação, ficando sob um olhar mais restritivo de convívio em sociedade face sua exposição à doença, sobrecarga de trabalho, acarretando frustrações e convivendo com a alta taxa de letalidade. Este contexto evidenciou que o psicólogo da saúde se faz necessário, tanto no atendimento ao usuário, como também no cuidado com os outros profissionais da saúde (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva & Demenech, 2020).

A bibliografia sobre a atuação do psicólogo no SUS desenvolve mais questionamentos sobre suas práticas, do que afirmativas importantes, pois existe um vasto repertório que pode ser desenvolvido, como atividades em grupo, visitas domiciliares e oficinas, mas a maioria dos

psicólogos se voltam para os atendimentos clínicos individuais, no modelo de consultório particular, prática não adequada para esse ambiente (Cintra & Bernardo, 2017).

O Sistema Único de Saúde brasileiro é o maior complexo de saúde pública da América do Sul, foi criado em setembro de 1990, pela Constituição de 1988, sendo um marco importante para a sociedade brasileira, pois apresenta como objetivo proporcionar justiça social, com os princípios de implantar universalização, equidade e integralidade na assistência à saúde da população (Lei 8080/90).

Conforme a Constituição Federal de 1988 (CF-88), a “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. No período anterior à CF-88 mais exatamente no ano de 1977 foi criado o INAMPS, onde o sistema público de saúde prestava assistência apenas aos trabalhadores vinculados à Previdência Social, cabendo o atendimento aos demais cidadãos às entidades filantrópicas. Essa realidade não oferecia atendimento adequado aos cidadãos brasileiros, ficando reféns do destino, o que os levavam ao limite, muitas vezes respondendo com violência (Moreira, Ribeiro & Carvalho, 2016). Assim nasceu movimentos sociais em busca de melhorias na saúde, como a Reforma Sanitária, e a partir disso a implementação do SUS.

Desta forma, o SUS estabelece princípios e diretrizes que visam garantir e promover uma abordagem mais justa e humanitária para o sistema de saúde brasileiro. Os princípios são considerados fundamentos éticos e filosóficos que orientam o sistema, eles são os valores básicos que sustentam e refletem o compromisso do SUS com a igualdade, a universalidade e a integralidade no atendimento à saúde. Dentre eles, a universalidade, significa que todos os cidadãos brasileiros têm direito igual ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua renda, raça, gênero ou local de residência. Assim, elimina as barreiras que muitas vezes impediam o acesso à saúde para os mais vulneráveis, promovendo a igualdade. Outros dois

princípios fundamentais são a integralidade e a equidade, o SUS busca oferecer um atendimento de saúde integral, ou seja, não se limita apenas ao tratamento de doenças, mas engloba a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Isso significa que o indivíduo é visto em sua totalidade, atendendo não apenas os sintomas, mas também as necessidades físicas, psicológicas e sociais. O princípio da equidade busca reduzir as desigualdades regionais e socioeconômicas no acesso à saúde. Para alcançar esse objetivo, o SUS prioriza o direcionamento de recursos para as áreas mais necessitadas, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de cuidados de saúde, independentemente de onde vivam (Lei 8080 de 19 de setembro de 1990).

As diretrizes são orientações específicas para a organização e a operação do sistema de saúde. Elas representam instruções práticas para implementar os princípios do SUS, por exemplo, descentralização, regionalização e hierarquização, e participação social. A descentralização é uma diretriz que promove a divisão de responsabilidades na gestão do sistema de saúde. Isso significa que estados e municípios têm autonomia para planejar e executar ações de saúde de acordo com as necessidades locais, o que permite uma adaptação mais precisa das políticas à diversidade do país (Lei 8080 de 19 de setembro de 1990).

A regionalização e hierarquização são diretrizes essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS), visando organizar de maneira eficiente a oferta de serviços de saúde no país. A regionalização implica na divisão do território em regiões de saúde, levando em consideração critérios como proximidade geográfica e necessidades da população. Essas regiões buscam integrar municípios e estados para uma gestão mais coordenada e estratégica, evitando a superposição de esforços e garantindo a utilização adequada dos recursos. A hierarquização, por sua vez, estabelece uma ordem de complexidade dos serviços de saúde, de forma que cada nível

de atendimento – básico, especializado e de alta complexidade - esteja interligado de maneira lógica e eficaz (Lei 8080 de 19 de setembro de 1990).

O envolvimento da sociedade na gestão do SUS é uma diretriz essencial, é alcançado por meio dos Conselhos de Saúde e conferências, onde os cidadãos podem participar ativamente na formulação de políticas de saúde, no controle social e na avaliação dos serviços prestados. Essa participação assegura que o sistema atenda às reais necessidades da população. Os princípios do SUS representam os valores e objetivos fundamentais que orientam o sistema, enquanto as diretrizes são instruções práticas e específicas para a implementação desses princípios no dia a dia da saúde pública no Brasil. Ambos desempenham um papel crucial na construção de um sistema de saúde equitativo, eficaz e voltado para o bem-estar da população (Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990).

A partir da Portaria 4.279 de 30 de dezembro de 2010, o SUS se organiza de acordo com o grau de complexidade conforme a necessidade da população, sendo dividida em Atenção Primária, que é a porta de entrada para o usuário no sistema de saúde, onde a maior parte das demandas são sanadas ou encaminhadas para os demais níveis. Atenção Secundária, média complexidade ambulatorial. Atenção terciária onde se concentra casos de maior complexidade, especializada, como a demanda hospitalar (Ministério da Saúde, 2010).

A atuação do psicólogo na frente primária se dá com a prevenção e promoção da saúde em níveis individuais e coletivos adequados ao contexto em que se encontra. Desta forma, o psicólogo se enquadra na atenção secundária, que se caracteriza como um atendimento especializado ambulatorial, de acordo com a demanda, geralmente não há triagem adequada, esse formato se assemelha a psicologia clínica. Porém, se for um atendimento focado pode auxiliar a solucionar ou amenizar aqueles fatores que contribuem para o aumento da demanda. Neste

contexto, a atenção secundária pode conter atendimento multiprofissional e interdisciplinar, depende da instituição de atendimento. A atuação do psicólogo na atenção terciária engloba um conjunto de contribuições científicas, profissionais e educativas com o objetivo de colaborar de forma integral para a evolução do paciente hospitalizado (Böing & Crepaldi, 2010).

As pesquisas apontam que a psicologia é de suma importância no SUS, embora na prática essa versão não seja confirmada, como visto no quantitativo de psicólogos dentro do SUS, em relação aos profissionais disponíveis no mercado de trabalho (Spink, 2007). Martín-Baró (1996) há anos já discutia o papel do psicólogo em diversos contextos, em um de seus textos ele cita autores como Richelle (1968), Deleule (1972) e Bricht (1973).

Em 1968, um psicólogo francês, Marc Richelle, colocava a questão “para que psicólogos?” A razão deste questionamento radical no que ele qualificava de uma repentina e “inquietante proliferação de uma espécie nova” (Richelle, 1968, p. 7). Naquela mesma época, outro francês, Didier Deleule, dava uma resposta bastante radical a essa questão: a proliferação da psicologia se devia à função que estava assumindo na sociedade contemporânea, ao converter-se em uma ideologia de reconversão. A psicologia oferecia uma solução alternativa para os conflitos sociais: tratava-se de mudar o indivíduo preservando a ordem social ou, no melhor dos casos, gerando a ilusão de que talvez, ao mudar o indivíduo, também mudaria a ordem social, como se a sociedade fosse uma somatória de indivíduos (Deleule, 1972; ver também Bricht et al., 1973) (citados por Martín-Baró, 1996, p. 12).

Cintra e Bernardo (2017, p. 889) afirmam que é importante deixar que o psicólogo atue de acordo com a demanda do momento, sem buscar adequação em uma forma de atuação tradicional, como a clínica. O atendimento psicológico no SUS deve abranger muito mais que o contexto físico, ampliando a atuação do psicólogo para “além dos muros dos Centros de Saúde”.

Os autores afirmam que é inegável que os profissionais tendem a focar a atenção nas raízes do problema, não questionando os fatores sociais, entre outros, que influenciam a saúde global da pessoa. Desta forma, considerando a atuação do psicólogo, se torna evidente a necessidade dele trabalhar de maneira adequada dentro de uma análise crítica, levando em consideração a realidade social, política, econômica e cultural do usuário.

A atuação do psicólogo no SUS é coberta por diversos repertórios que podem ser desenvolvidos, como atividades em grupo, visitas domiciliares e oficinas, porém o Sistema de Saúde Brasileiro ainda apresenta influências da psicologia clínica, atuando com atendimentos por vezes individuais com setting terapêutico. Como descrevem Cintra e Bernardo (2017) “Ainda hoje, a visão de que o fazer desse profissional é majoritariamente clínico – pautado no modelo biomédico – se apresenta muito enraizados em discursos de psicólogos e demais trabalhadores” (p. 885).

Um trabalho contextualizado do psicólogo na atenção primária deve se dar no sentido de empoderar indivíduos e coletividades, possibilitando mudanças em suas vidas. Na atenção secundária a atuação é feita a partir do apoio matricial, podendo ser realizada no CAPS, NAPS e NASF. E o trabalho do psicólogo na atenção terciária baseia-se fundamentalmente no restabelecimento e ou no controle do estado de saúde mental do doente. Segundo Bezerra (2022), os CAPS são serviços abertos e comunitários, qualificados como locais de referência e tratamento para pessoas em sofrimento psíquicos graves, a depender da severidade e a persistência dos quadros clínicos justifique a permanência desse usuário em um dispositivo de cuidado intensivo, personalizado, comunitário e que promove vida. Logo, seu objetivo é oferecer atendimento à população, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos

usuários, se constitui como substitutivo ao hospital psiquiátrico e assim é voltado para a atenção integral ao usuário diagnosticado com transtornos mentais (Luzio & Yasui, 2010).

Os CAPS se diferenciam em função de sua tipologia, variam em CAPS, CAPSi e CAPS AD e relacionado ao seu público-alvo e porte, sendo I, II, III e IV, visam desenvolvimentos de projetos de vida, produção social e a promoção de qualidade de vida. Sua missão é estabelecer e tecer laços para além dos serviços de saúde. Apresenta alguns desafios, atualmente, eles se situam na sua articulação com outros serviços, como a inexistência de uma rede básica eficaz, deficiência de suporte dos serviços existentes e quantidade de profissionais insuficiente, assim resultando em demanda excessiva sobre as equipes, superlotação dos serviços e volumes de encaminhamento para outros serviços como forma de atenção. O CAPS deve ser reconhecido como local estratégico, de referência e acolhida, onde os usuários consigam sustentação para criar uma existência pessoal, estabelecida em uma comunidade com a qual se relacionam de modo singular (Luzio & Yasui, 2010).

Desse modo, os psicólogos desempenham um papel fundamental nos serviços de saúde mental do SUS, que incluem Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros centros. Eles são responsáveis por avaliar, diagnosticar e oferecer tratamento psicoterapêutico a pessoas com transtornos mentais e sofrimento psíquico. Os psicólogos podem trabalhar em várias áreas dentro do Sistema Único de Saúde no Brasil, como atenção básica, rede de atenção à saúde, educação em saúde, gestão e planejamento, pesquisa de ensino, ou seja, o psicólogo desempenha funções diversas, com o objetivo de oferecer atendimento integral à saúde da população, pois sem a saúde mental não há saúde integral (Luzio & Yasui, 2010). Por isso, se faz necessário compreender o papel da psicologia dentro do SUS, para assim salientar transformações para atender melhor a sociedade.

Método

Este trabalho, de abordagem qualitativa, é uma revisão bibliográfica que se caracteriza como de revisão integrativa. De acordo com Torracco (2005), trata-se de um tipo de pesquisa que analisa, critica e sintetiza a literatura representante sobre um tema de forma integrada, possibilitando que novas perspectivas sobre este assunto possam ser geradas.

Com o objetivo de alcançar o propósito deste estudo, foram adotadas etapas específicas para sua execução. Inicialmente, foi estabelecida a temática a ser trabalhada e depois de decidido a revisão integrativa, seguida pela definição de critérios de inclusão e exclusão de artigos para a seleção. Além disso, foram identificados os aspectos a serem analisados nos artigos selecionados por meio da análise de seus resumos e fichamentos realizados. Por fim, são apresentadas considerações conclusivas sobre as descobertas consideradas relevantes no estudo.

Procedimento

Na etapa de análise dos artigos que passaram pelos critérios de inclusão, foi aplicado como método de exclusão, artigos de revisão sistemática, livros, artigos de acesso restrito, tempo de busca maior que 10 anos, artigos que não apresentavam o tema em sua análise e artigos em outros idiomas.

Em seguida foram analisados os artigos que se adequaram aos critérios de inclusão, sendo esses, um tempo de busca apropriado entre 05 a 10 anos, tendo a população-alvo como profissionais de psicologia que atuam na saúde pública, especificamente no Sistema Único de Saúde, revisão por pares e idioma português.

Foram utilizados, os bancos de dados e portais eletrônicos de livre acesso escolhidos para realização da pesquisa foram o Portal Capes, Scielo e Pepsic. A pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2023 e as palavras-chaves utilizadas foram: “saúde pública”, “psicologia no SUS”, “atuação do psicólogo nas atenções de saúde”, “psicologia da saúde” e “atuação do psicólogo no CAPS”.

Resultados

O psicólogo dentro do SUS pode desenvolver atividades em grupo, visitas domiciliares e oficinas, contudo grande parte dos psicólogos se voltam para os atendimentos clínicos individuais. O trabalho contextualizado do psicólogo na atenção primária pode proporcionar empoderamento destes profissionais, possibilitando mudanças em suas vidas. É de grande importância a atuação do psicólogo não se limitar a práticas curativistas e individualizantes, mas sim abranger as ações que promovam autonomia, conscientização e empoderamento, objetivando a transformação social da comunidade. Na atenção secundária a atuação é feita a partir do apoio matricial, e o trabalho do psicólogo em hospitais pode ser definido como prestador de serviços psicodiagnósticos, orientações psicoterapêuticas para diversos departamentos, participando de equipes que cuidam dos pacientes. Para compreender o papel do psicólogo dentro do SUS foi realizada essa pesquisa, que ressalta os últimos trabalhos que abordaram a temática, com atualizações sobre as atividades do psicólogo (Quadro 1).

Quadro 1: Publicações selecionadas com ênfase na atuação do psicólogo nas atenções de saúde do SUS, em ordem cronológica.

Artigos de Periódicos			
Revista	O Psicólogo na Atenção Primária À Saúde: Um Passeio Pelas Práticas Em Saúde Mental		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Mello, R. A. de., & Teo, C. R. P. A (2019)Chapecó, SC. Psicologia: Ciência e Profissão.	Analisa r como têm sido referidas na literatura científica as temáticas da formação e da atuação profissional do psicólogo no Sistema Único de Saúde, no nível da Atenção Básica.	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, fundamentado nos critérios da revisão integrativa de literatura. Para realizar a pesquisa, considerou-se a importância de delinear o estado da arte sobre a formação e a atuação profissional do psicólogo no SUS, no nível da Atenção Básica.	A maioria dos estudos revisados foram publicados após 2011, coincidindo com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de graduação em Psicologia, indicando um crescente interesse no tópico. A criação dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) em 2008 também parece ter impulsionado a pesquisa nessa área. A análise revela a necessidade de uma abordagem interdisciplinar,

			destacando a atuação do psicólogo na Atenção Básica, embora a formação específica para esse contexto tenha recebido menos atenção.
Autor/Ano/Local/ Revista	A prática da psicologia em um centro de atenção psicossocial: um relato de experiência.		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Junior, Paulo et al. (2019). Saúde e Desenvolvimento Humano	Identificar quais mudanças a reforma psiquiátrica trouxe para a prática psicológica e compreender o papel do psicólogo na CAPS da cidade de Teresina-PI.	O método para este relato baseou-se em estudos teóricos, documentos oficiais, observação participante e experiência pessoal para relatar a cronologia do planejamento e desenvolvimento das ações que foram realizadas na unidade.	Os resultados possibilitaram compreender a atuação do psicólogo diante das atividades realizadas na instituição, como oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, matriciamentos, passeios em grupo e triagens, compreendendo as competências e habilidades teóricas e técnicas necessárias para

			<p>o desempenho ético e eficaz da profissão, com base nas mudanças ofertadas perante a reforma psiquiátrica. Dentro do CAPS há algumas práticas, como a Assembleia Geral é uma forma de avaliação feita pelos usuários, apresentando pontos negativos e positivos da unidade e práticas, podendo sugerir mudanças, já os profissionais realizam feedbacks a respeito das colocações dos usuários, explicando as possibilidades de mudanças ou não. Existe também o matriciamento ou apoio matricial, que</p>
--	--	--	--

			consiste em uma articulação com as demais redes de apoio do território, logo podem promover maior apoio e corresponsabilização em questões relacionadas à saúde mental.
--	--	--	---

Autor/Ano/	Práticas desenvolvidas por psicólogos em serviços de atenção psicossocial: Revisão de literatura		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Assenheimer,Stephannie, & Pegoraro, Renata Fabiana (2019) Uberlândia, MG. Revista Psicologia e Saúde	A temática do presente trabalho tem como objetivo identificar atividades desempenhadas por psicólogos nos Centros de Atenção psicossocial (CAPS)	A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a síntese de pesquisas pertinentes às práticas	Os resultados da pesquisa apontam que a maior parte das atividades desempenhadas pelos psicólogos nos CAPS consiste em Oficinas Terapêuticas, Acolhimento e Grupos Psicoterapêuticos. Além disso, é possível observar

		<p>realizadas pelos psicólogos nos CAPS.</p>	<p>a emergência de práticas em grupo abordando uma variedade de temas, como adolescentes, motivação, mulheres, reencontro, prática e orientação em saúde.</p> <p>Os psicólogos desempenham um papel fundamental na orientação profissional dos usuários, na promoção da formação política e de cidadania, bem como no apoio à orientação familiar. Além das atividades em grupo, eles também realizam visitas domiciliares, matriciamento e acompanhamento terapêutico.</p> <p>É importante</p>
--	--	--	---

			ressaltar que, apesar da diversidade de condutas realizadas pelos psicólogos nos CAPS, eles enfrentam desafios significativos. A escassez de recursos materiais é apontada como um obstáculo que limita a capacidade de diversificar as oficinas oferecidas.
--	--	--	--

Autor/Ano/Local/R evista	Avaliação Psicológica nos centros de atenção psicossocial (CAPS): um estudo teórico		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Gessner, J. R. & Lagaro, F. (2019). Curitiba-PR. Pluralidades em saúde mental.	Sistematizar possíveis orientações para avaliação psicológica nos	Pesquisa qualitativa, utilizando método de pesquisa integrativa, onde	É enfatizado que a formação acadêmica em psicologia precisa superar a abordagem linear que vai da teoria à prática. E

	Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).	busca reunir e sistematizar os resultados de pesquisa sobre este tema.	também é ressaltada a importância de cuidar da saúde dos psicólogos que atuam nos CAPS, considerando o desafio de trabalhar em um contexto de transição entre o antigo e o novo modelo de saúde mental. As orientações seriam de um suporte para prática profissional, contribuindo para preservar a saúde dos trabalhadores.
--	---	--	---

Autor/Ano/Local/ Revista	Sentidos subjetivos da prática interdisciplinar do psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Oliveira, R. M. de. & Ferrani N. da L. (2020)	Identificar os sentidos subjetivos que emergem na prática profissional do	Pesquisa qualitativa, segundo a Epistemologia Qualitativa e Teórica da	Os protocolos do CAPS privilegiam uma experiência interdisciplinar. O campo da saúde mental criou um espaço de mudanças de

	<p>psicólogo dentro da equipe multidisciplinar nos CAPS.</p>	<p>Subjetividade proposta por Fernando Gonzales Rey (2002; 2005).</p>	<p>paradigmas de suas vertentes tradicionais, sobretudo a atuação clínica individualizada. A subjetividade traz novos caminhos de atuação para o psicólogo em meio a equipe multiprofissional, tendo sua potencialidade maximizada no conjunto e interlocução dos saberes.</p>
--	--	---	--

Autor/Ano/Local/Revista	As psicologias construídas no SUS: possibilidades e desafios profissionais no agreste pernambucano.		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
<p>Souza, V. A. de., & Mendonça, É. de S. (2020). Rio de Janeiro-RJ, Saúde Em Debate.</p>	<p>O presente trabalho buscou investigar práticas psicológicas realizadas, discutindo</p>	<p>“A pesquisa utilizou-se do método qualitativo, buscando a construção de informações e reflexões a partir das experiências narradas de dez psicólogos</p>	<p>Verificou-se que a forma como os psicólogos atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) está sendo analisada pelos próprios profissionais, que apontam a necessidade</p>

	<p>possibilidades e desafios.</p>	<p>atuantes em quatro municípios do agreste pernambucano, por meio de entrevistas semiestruturadas, evocando assim uma fala livre, foi realizada a análise de conteúdo, composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, com inferência e a interpretação.” (p.1165)</p>	<p>de uma revisão nas propostas dos cursos universitários. Isso ocorre porque eles chegam despreparados para lidar com as demandas do SUS. Foi evidente que há possibilidades de ampliação de atuação, com experimentações e discussões multidisciplinares, também foi destacada a falta de comunicação entre os profissionais de psicologia, para construção coletiva de seus fazeres do cotidiano.</p>
--	-----------------------------------	--	--

<p>Autor/Ano/Local/R</p>	<p>Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica.</p>
--------------------------	--

PSICOLOGIA NO SUS

revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
<p>Medeiros, R. H. A. de (2020) Porto Alegre-RS. Psicologia, saúde e território.</p>	<p>Contribuir com uma reflexão acerca de aspectos da atuação do psicólogo no nível primário de atenção à saúde.</p>	<p>Tal material de análise é procedente do cotidiano de observações e vivências com as práticas de colegas, em especial as do próprio autor, realizadas por dez anos seguidos no período de 2003 a 2013.</p>	<p>O texto destaca a capacidade da psicologia de abordar questões de saúde com flexibilidade e pluralidade, permitindo uma visão única dos fenômenos de saúde e doença. Ressalta a necessidade de avaliar o papel do psicólogo na área de saúde, especialmente na Atenção Básica. Aponta que as políticas de saúde não promoveram adequadamente a presença da psicologia na AB, embora a saúde mental seja crucial nesse contexto. No entanto, sugere que os psicólogos podem contribuir efetivamente ao adotar uma abordagem</p>

			flexível, trabalhar em equipe interdisciplinar e promover a integralidade do cuidado em saúde, evitando a excessiva medicalização dos problemas de saúde e modos de vida da sociedade.
--	--	--	--

Autor/Ano/Local/Revista	O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde.		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santos, D.B; Gomes, M.H.P; Silveira, B.B. (2020) Vassouras - RJ. Revista Mosaico.	O objetivo do trabalho é trazer a discussão das práticas da Psicologia da Saúde dentro da Unidade Básica de	Foi realizada uma pesquisa ativa em livros, revistas e artigos acadêmicos nas bases de dados SCIELO e PEPSIC, durante os meses de	A análise da literatura revisada destacou a importância crucial do(a) psicólogo(a) na Unidade Básica de Saúde. Conclui-se que a atuação do(a) psicólogo(a) na UBS vai além de práticas curativas e individualizantes, abrangendo ações que

	Saúde (UBS).	setembro de 2019 a janeiro de 2020.	promovem autonomia, conscientização e empoderamento, com o objetivo de promover a transformação social da comunidade.
--	--------------	-------------------------------------	---

Autor/Ano/Local/Revista	O Psicólogo na Atenção Primária à Saúde: um passeio pelas práticas em Saúde Mental.		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Souza Nascimento, M. G. (2021), Ribeirão Preto – SP, REVISE Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.	Este estudo teve como objetivo caracterizar a atuação do psicólogo no contexto da atenção primária para o cuidado em saúde mental.	O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva através de uma revisão integrativa da literatura.	Trazem que a atuação do psicólogo na atenção básica de saúde abrange diversas práticas, incluindo psicoterapia individual, apoio matricial, visitas domiciliares, prevenção, promoção de saúde e conscientização das equipes e comunidades. Os autores afirmam que a atuação dos psicólogos na atenção básica está

			<p>evoluindo em direção a uma abordagem mais ampla e integrada da saúde mental, superando as barreiras tradicionais, buscando promover a saúde e o bem-estar da população de forma ética e comprometida com a cidadania, dessa forma deve empoderar os sujeitos e comunidades, incentivando a busca por mudanças em suas vidas e compreendendo a saúde como um todo.</p>
--	--	--	--

Autor/Ano/Local/Revista	CAPS AD: A relevância dos serviços e as contribuições da psicologia.		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Teixeira, P. T. F. (2021) Faculdade de Ilhéus - CESUPI. Ilhéus -	Apresentar conhecimento sobre o centro de	É uma pesquisa qualitativa,	O artigo enfatiza que o valor do CAPS AD como uma abordagem

Autor/Ano/Local/Revista	CAPS AD: A relevância dos serviços e as contribuições da psicologia.		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Bahia. Editora FIOCRUZ.	atenção psicossocial, álcool e drogas e discutir sobre a contribuição do profissional de psicologia nesse cenário.	descritiva e exploratória, utilizando dados disponíveis do Ministério da Saúde e artigos publicados entre 2008 e 2018.	humanizada e eficaz para o tratamento de transtornos mentais relacionado ao uso de substâncias e destaca a importância da pesquisa e da divulgação das práticas bem sucedidas desenvolvidas nesses centros. Além de ressaltar uma compreensão mais abrangente do papel do CAPS dentro do contexto da atenção à saúde como um todo.

Autor/Ano/Local/Revista	A psicologia tecendo redes de cuidado em saúde mental: vivências de profissionais em um centro de atenção psicossocial		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
Bezerra, E. N. R.	Compr	Foi realizado	Os resultados

<p>(2022). São José dos Pinhais – PR Brazilian Journal of Development</p>	<p>ender a atuação dos/as psicólogos/as em um CAPS AD.</p>	<p>um estudo qualitativo, com a utilização da técnica de entrevistas semiestruturadas, tendo como participantes da pesquisa 05 psicólogos/as do CAPS AD, de um município na Paraíba. Enquanto método de análise empregou-se a análise temática.</p>	<p>apontam que os CAPS precisam funcionar de forma articulada com a rede de serviços de saúde, assumindo um papel estratégico nessa articulação e no constante tecer da rede. Alguns usuários demonstram medo de receber alta, tendo o CAPS como uma zona de conforto e um local para suprir suas necessidades básicas, em contrapartida existe usuários que abandonam o tratamento, ocorrendo por vários fatores, motivação de alguns é apenas dispor de consultas médicas e recebimentos de</p>
---	--	---	---

			<p>medicamentos, outros não se adaptam, ou não conseguem ficar muito tempo sem o consumo de drogas. Ademais, o CAPS possui papel fundamental, tendo a incumbência não apenas de tratar pessoas com transtornos mentais graves, contudo oferecer suporte para que os serviços desenvolvam ações psicossociais e regulares a rede no que se refere aos atendimentos de saúde mental. Dentre os serviços ofertados pelo CAPS, destacam-se as consultas médicas, atendimentos individuais e grupos, oficinas</p>
--	--	--	--

			<p>diversas interdisciplinar com múltiplos temas, muitas dessas resultam em produtos que são vendidos e o dinheiro é revertido para compra de material para a própria instituição. A expansão destes serviços está sendo fundamental para mudar o cenário da atenção à saúde mental no Brasil. Os profissionais de psicologia reconhecem suas competências e habilidades no serviço, na realização de acompanhamento clínico e na promoção de reinserção social, através do acesso e garantia dos seus direitos e no</p>
--	--	--	--

			fortalecimento dos laços familiares e comunitários.
--	--	--	---

Desafios da Psicologia no Contexto do SUS

Junior (2019) destacou as complexidades e desafios do trabalho da psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS), em que aborda aspectos relacionados à prática da psicologia dentro desse ambiente específico, fornecendo uma visão aprofundada das experiências e interações com os pacientes atendidos. O texto descreve como os profissionais de psicologia desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental e na recuperação de pacientes com transtornos mentais, traçando um panorama das estratégias terapêuticas e abordagens adotadas no contexto do CAPS.

Gessner e Lagaro (2019) discutem desafios práticos, como a escassez de recursos e a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais de saúde mental envolvidos na avaliação. O texto ressalta que a avaliação psicológica nos CAPS deve ser sensível às particularidades culturais e sociais dos pacientes, evitando estigmas e preconceitos. Os autores enfatizam a necessidade de uma abordagem integrativa e interdisciplinar na avaliação, com a colaboração de outros profissionais de saúde, como psiquiatras, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais (Gessner & Lagaro, 2019).

O artigo ressalta a importância de considerar a subjetividade e a perspectiva dos profissionais de saúde mental ao desenvolver políticas e estratégias de atendimento nos CAPS. Isso pode contribuir para melhorar as condições de trabalho, fortalecer a interdisciplinaridade e,

por fim, proporcionar um atendimento mais eficaz e humano aos pacientes (Oliveira & Ferrani, 2020).

Em seu estudo Souza e Mendonça (2020) apresentam uma análise detalhada das experiências dos psicólogos no SUS do Agreste Pernambucano. Os autores examinam como os profissionais se adaptam a um contexto de recursos limitados e altas demandas, fornecendo cuidados de saúde mental a uma população diversificada. Exploram os desafios enfrentados pelos psicólogos, incluindo a falta de recursos, a alta demanda por serviços de saúde mental e as questões relacionadas ao estigma associado à saúde mental. A obra é relevante não apenas para os profissionais de saúde mental, mas também para pesquisadores e formuladores de políticas interessados no aprimoramento do sistema de saúde pública no Brasil.

Teixeira (2021) aborda os desafios enfrentados pelos profissionais dos CAPS AD, como a alta demanda de pacientes, a escassez de recursos e as limitações estruturais. No entanto, o autor destaca as contribuições significativas da psicologia para a construção de estratégias terapêuticas eficazes e a importância de uma abordagem interdisciplinar para o sucesso no tratamento. Foi possível compreender a importância da abordagem integral e humanizada no tratamento dessas condições, bem como os desafios e oportunidades que os profissionais enfrentam. A obra é relevante para profissionais de saúde mental, pesquisadores e formuladores de políticas interessados na melhoria dos serviços de tratamento de dependência no Brasil.

Estratégias da Psicologia no SUS

Junior (2019) em sua obra discute a importância da interdisciplinaridade, destacando como a colaboração entre psicólogos e outros profissionais de saúde são essenciais para a abordagem integral dos pacientes. Ao longo do texto são explorados os desafios enfrentados pelos profissionais, como a escassez de recursos, a luta contra o estigma relacionado à saúde

mental e as estratégias para promover a participação ativa dos pacientes em seu próprio processo de tratamento. Foi possível identificar que o psicólogo possui o compromisso de oferecer cuidados de qualidade e promover a recuperação e o bem-estar dos pacientes com transtornos mentais (Junior, 2019).

Gessner e Lagaro (2019) apresentam uma análise teórica profunda e perspicaz sobre a prática da avaliação psicológica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Os autores destacam a importância da avaliação psicológica como um elemento essencial na atenção à saúde mental, enfatizando que essa prática desempenha um papel crucial no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes atendidos nos CAPS. O estudo teórico oferece uma visão abrangente das diferentes técnicas e instrumentos de avaliação psicológica que podem ser aplicados em um contexto tão diversificado como o dos CAPS, que atendem a uma ampla gama de transtornos mentais e necessidades. Além disso, o artigo aborda questões éticas relacionadas à avaliação psicológica, destacando a importância da confidencialidade, do consentimento informado e do respeito à autonomia do paciente.

Em sua maioria, as atividades conduzidas pelos psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são as Oficinas Terapêuticas, o Acolhimento e os Grupos Psicoterapêuticos. Destacam-se além destas as práticas em grupo voltadas para diversos temas, tais como adolescentes, família, motivação, mulheres, reencontro, relaxamento, recreação e orientação em saúde. Também se destaca o papel do psicólogo na orientação profissional dos usuários, na formação política e de cidadania, e no apoio à orientação familiar. Evidencia-se que além das atividades em grupos, o psicólogo também realiza visitas domiciliares, matriciamento e acompanhamento terapêutico. É importante ressaltar que, embora haja uma variedade de

atividades realizadas pelos psicólogos nos CAPS, os profissionais enfrentam desafios, sendo a escassez de recursos materiais destacada como um obstáculo para a diversificação das oficinas oferecidas, Assenheimer e Pegoraro (2019).

A saber, a psicologia da saúde, inclui a aplicação de princípios, pesquisas psicológicas, a prevenção e o tratamento de doenças. Os profissionais de psicologia tem interesse nas origens psicológicas, comportamentais e sociais da doença, assim acredita em maneiras de fazer as pessoas adotarem comportamentos que promovam a saúde, logo, criam programas para ajudar e minimizar outros fatores de risco. Além, de que contribuem para a promoção de políticas públicas e o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS) (Henriques & Medeiros, 2020).

O psicólogo desempenha um papel fundamental na atenção primária, oferecendo acolhimento, escuta terapêutica e contribuindo para a compreensão integral dos indivíduos, familiares e da comunidade assistida. A sua atuação, vai além do tratamento curativo e individualizado, envolvendo a promoção da autonomia, conscientização e empoderamento dos pacientes, visando a transformação social da comunidade. Desta forma, observa-se a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar, integrando o psicólogo como parte da equipe multiprofissional (Santos, Gomes & Silveira 2020). Logo, segundo Henriques e Medeiros, 2020, o psicólogo na atenção secundária, seria útil ao oferecer os cuidados psicológicos, incluindo apoio emocional e acolhimento, ajudando a restabelecer e a criar grupos comunitários de apoio, vale ressaltar a importância do tratamento psicológico pós-diagnóstico, fornecer rede de suporte social aos profissionais de saúde e aos indivíduos, com estratégias que permitam melhorar a autoeficácia.

De acordo com Azevedo e Crepaldi (2016), o objetivo do acompanhamento psicológico hospitalar é facilitar a adaptação e enfrentamento das situações vivenciadas pelo paciente durante

sua hospitalização, além de priorizar a interação entre três elementos fundamentais: o paciente, a família e a equipe de saúde, por meio do contato interdisciplinar com os profissionais, a fim de compartilhar informações úteis para o direcionamento de estratégias. A Resolução nº 02/2001 destaca que os psicólogos hospitalares realizam diferentes tipos de intervenções, atendendo pacientes em ambientes diversos, como unidades de terapia intensiva, enfermarias, ambulatórios, entre outros.

Segundo Mello e Teo (2019) a atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Básica, tem sido um tema de interesse crescente. Inicialmente, a inserção dos psicólogos no SUS foi desafiadora, com práticas predominantemente voltadas para a clínica tradicional, que não se alinhavam com os princípios do SUS. Com a criação do Programa Saúde da Família em 1994 e sua consolidação em 2006, o psicólogo não era considerado parte essencial da equipe na Atenção Básica, somente após a criação dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) em 2008 que a Psicologia passa a ter um papel legalmente reconhecido na Atenção Básica, especialmente na área da saúde mental.

No entanto, em alguns cenários ainda persistem práticas tradicionais centradas no atendimento individual. É importante ressaltar também que abordagens inovadoras carecem de reflexão e compromisso ético-político e social. Existem limitações e dificuldades na colaboração das equipes multiprofissionais e interdisciplinares, especialmente em relação ao trabalho coletivo que promove a clínica ampliada. Em contrapartida, segundo as autoras Nascimento e Alves (2021), existe uma evolução da atuação dos psicólogos, onde está surgindo um novo profissional na atenção básica, que trabalha em equipe, ultrapassando o modelo clínico tradicional e comprometendo-se com a totalidade e coletividade. Esses profissionais buscam promover a saúde mental, adotando uma abordagem mais abrangente e focada na prevenção, trabalhando de

forma interdisciplinar e intersectorial, e considerando as necessidades individuais e as relações com a família, trabalho e comunidade.

Para Oliveira e Ferrani (2020) uma valiosa contribuição para a compreensão da prática dos psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um componente essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Os autores exploram a dimensão subjetiva da interdisciplinaridade na atuação do psicólogo nos CAPS, desvendando as experiências, desafios e significados que permeiam essa prática. A pesquisa apresentada no artigo revela a complexidade da prática interdisciplinar e os múltiplos sentidos atribuídos pelos psicólogos ao seu trabalho nos CAPS. Eles destacam como a colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, é uma parte fundamental da rotina do psicólogo nos CAPS. Essa abordagem interdisciplinar permite uma compreensão mais abrangente e holística das necessidades dos pacientes em saúde mental.

Assim, a análise subjetiva dos psicólogos revela que a prática nos CAPS é permeada por desafios, como a escassez de recursos, a alta demanda de pacientes e a necessidade de enfrentar o estigma associado à saúde mental. Além disso, os autores exploram como a interdisciplinaridade pode ser uma fonte de enriquecimento profissional, possibilitando uma visão mais ampla e integrada da saúde mental e do bem-estar (Oliveira & Ferrani, 2020).

Souza e Mendonça (2020) destacam a importância da compreensão das especificidades culturais e sociais da região para oferecer um atendimento mais eficaz e acessível. Eles, também, ressaltam a interdisciplinaridade como uma característica fundamental da prática dos psicólogos no SUS, enfatizando a colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, assistentes sociais e enfermeiros. Essa abordagem interdisciplinar permite uma compreensão mais holística das necessidades dos pacientes e a promoção de uma saúde mental integral. No entanto, eles

também destacam as oportunidades para o desenvolvimento profissional e a construção de novas práticas e estratégias de atendimento. Este trabalho contribui para a compreensão do sistema de saúde mental no contexto regional e fornece insights sobre como os profissionais podem superar desafios e aproveitar as oportunidades para melhorar a prestação de cuidados de saúde mental na região.

Teixeira (2021) também explorou a natureza multidisciplinar dos CAPS AD, onde psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, enfermeiros e outros profissionais trabalham em colaboração para atender às necessidades complexas dos pacientes. O autor destaca como a atuação dos psicólogos é essencial para a avaliação, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes que lutam contra a dependência de substâncias. O texto ressalta a importância da abordagem humanizada no atendimento a pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas, enfatizando a necessidade de combater o estigma e promover a recuperação e o bem-estar dos pacientes. O autor argumenta que a psicologia desempenha um papel central na promoção da saúde mental e na abordagem integral dessas questões, não apenas tratando os sintomas, mas também considerando fatores psicossociais e emocionais.

Discussão

A Constituição Federal aborda princípios e diretrizes para o SUS, como, a universalidade, equidade, integralidade, descentralização, regionalização e hierarquização, importantes para trilhar e auxiliar em seu funcionamento (Brasil, 1988). Dentre os princípios a integralidade define a importância de oferecer assistência à saúde que abranja todas as necessidades dos usuários, tanto em sua saúde física, como também em sua saúde social e mental, desta forma, é

possível verificar a notoriedade do papel do psicólogo dentro da atenção primária, não somente na secundária e terciária.

Para Mello e Teo (2019) é importante que o psicólogo dentro do SUS desenvolva atividades interdisciplinares, em grupo, visitas domiciliares, para contemplar os usuários de forma integral, visando oferecer um tratamento que abranja os princípios do SUS. Entende-se que a Psicologia possui um papel de suma importância na atenção primária à saúde (APS) e não se prende a um único paradigma, pois possui a liberdade para lidar com as complexas questões de saúde de forma singular. Embora a saúde mental seja crítica na APS, o psicólogo muitas vezes fica afastado do cenário principal sendo o reflexo de sua formação teórica que não é o fator determinante para o sucesso de seu trabalho na área de saúde, mas sim sua capacidade de se adaptar e colaborar com outros profissionais. A experiência demonstra que a integração da Psicologia com outros saberes na equipe de saúde pode ampliar a promoção e a integralidade do cuidado em saúde, Medeiros (2020).

Nascimento e Alves (2021) abordam a crescente presença do psicólogo em novos campos de atuação e mencionam os desafios na consolidação dessa presença e a importância de entender a relação inseparável entre saúde e saúde mental. Constatou-se os avanços na prática do psicólogo, como a atenção psicossocial, o trabalho interdisciplinar e a clínica ampliada, todos integrados no modelo ampliado de saúde. Embora a psicoterapia individual ainda seja uma prática comum na atenção básica, é uma das opções para abordar a saúde e a doença neste cenário. De acordo com Souza e Mendonça (2020), outros desafios são percebidos, como a falta de preparo, para lidar com demandas do SUS, carência de comunicação entre os profissionais de psicologia com a finalidade de construção coletiva dos seus afazeres no cotidiano. Logo, relata que profissionais apontam necessidade de uma revisão nas propostas dos cursos universitários,

com o objetivo de ajudar a solucionar alguns desafios citados. Percebe-se, portanto, que a inserção do psicólogo nesse cenário é muito recente e enfrenta alguns desafios para sua total consolidação.

Destacam-se os escritos por, Gessner e Langaro (2019) a relevância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como um elemento essencial dentro da rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), se configurando como um ambiente comunitário que presta assistência clínica e reabilitação psicossocial a indivíduos que enfrentam transtornos mentais. Além de exercer um papel fundamental na promoção da cidadania e no estímulo à participação social de seus pacientes e seus familiares no contexto do atendimento de saúde, fazendo o uso dos recursos disponíveis na rede de saúde de sua região. Os psicólogos que exercem suas funções são incentivados a compartilhar suas experiências e abordagens e para enriquecer mais essa esfera profissional, publicando sobre suas práticas, contribuindo assim para a difusão de conhecimento na área.

Assenheimer e Pegoraro (2019) destacam que a importância do psicólogo no CAPS é notória devido à formação na área da saúde mental, visto que o profissional possui grande participação na quebra de paradigmas e do cuidado paternalista. Salientam que dentre as funções e práticas do psicólogo no CAPS as três frequentemente realizadas são oficinas terapêuticas; acolhimento e grupos psicoterapêuticos. É importante ressaltar que as condutas voltadas a atividades grupais são práticas mais eficientes no SUS. Apesar disso, a psicoterapia individual ainda permanece como a principal prática. Dentre os desafios presentes na prática do psicólogo, evidencia-se a escassez de recursos e falta de profissionais aptos, em virtude da necessidade de um olhar voltado para a subjetividade do usuário e uma compreensão da profundidade do sofrimento.

Analisando o papel da Psicologia da Saúde foi possível perceber que a atuação do psicólogo envolve acolhimento, escuta terapêutica e a busca por uma compreensão completa das necessidades da comunidade. Esta abordagem não é apenas curativa e individual, mas também visa promover autonomia, conscientização e empoderamento, com o objetivo de transformar a comunidade. Outro fator importante é a atuação interdisciplinar na equipe de saúde que desenvolve melhorias multifatoriais. Nota-se também a necessidade de pesquisas adicionais na área da Psicologia da Saúde, especialmente no que diz respeito ao papel do psicólogo. (Santos; Gomes & Silveira, 2020).

Segundo, Oliveira e Ferrarini (2020), os CAPS têm se consolidado como um dos principais cenários de atuação para os psicólogos, que colaboram em equipes multidisciplinares, expandindo seus conhecimentos e práticas por meio da integração com diversas áreas do conhecimento. Possui como objetivo ampliar o entendimento por meio do diálogo e da cooperação entre esses domínios. Essa perspectiva de modelo contrasta com o paradigma psiquiátrico ultrapassado, uma vez que na atenção psicossocial, o foco é o indivíduo e não a doença. Dentro dessa equipe interdisciplinar, o profissional da psicologia aborda diversas formas de trabalhar no seu dia a dia, adaptando-se para atender às necessidades de cuidado e concentrando-se na reabilitação psicossocial dos usuários. No entanto, a atuação do psicólogo no contexto do CAPS se distancia da abordagem de clínica tradicional, não seguindo um modelo predefinido para sua atuação, o que permite uma maior autonomia na forma de desempenhar suas funções.

Teixeira (2021) traz a relevância dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como uma forma de prestação de serviços voltada para o cuidado da saúde mental e promoção do bem-estar psicológico. Os CAPS foram projetados com a finalidade de modernizar práticas anteriores nos

tratamentos de distúrbios mentais, abrangendo um espectro que engloba desde casos menos graves até os mais severos, incluindo aqueles relacionados ao consumo de álcool e outras substâncias. Os pacientes buscam a assistência de forma voluntária e recebem tratamento individualizado de acordo com suas necessidades. O Centro de Atenção Social Álcool e Drogas (CAPS AD) seguem as diretrizes condicionais do Ministério da Saúde com a finalidade de promover o tratamento dos pacientes em um ambiente de liberdade e apoiar sua reintegração por meio de intervenções assistenciais e planos terapêuticos adaptados individualmente.

É preponderante ressaltar o avanço na abordagem e tratamento de indivíduos com transtornos mentais no Brasil, com a introdução dos CAPS. Por muitos anos, a internação psiquiátrica foi a principal opção de tratamento, porém, por muitas vezes, não contribuiu para a melhora dos sintomas ou para a promoção da saúde e qualidade de vida. Os CAPS surgiram como uma alternativa humanizada e comprometida, desempenhando um papel essencial no processo de reabilitação psicossocial tanto para os usuários quanto para suas famílias. A implementação dos CAPS representa um progresso no tratamento de transtornos mentais, e o manejo da dependência e abuso de substâncias psicoativas requer uma equipe interdisciplinar que respeite a autonomia do paciente e se preocupe com seu bem estar. Por fim, Teixeira (2021) enfatiza a importância do CAPS AD como uma abordagem humanizada e eficaz para tratamento de transtornos mentais relacionados ao consumo de substâncias e sublinha a relevância da pesquisa de disseminação das práticas bem integradas desenvolvidas nesses centros. Além disso, sublinha a necessidade de uma compreensão mais abrangente do papel dos CAPS no contexto do sistema de saúde como um todo.

No Centro de Atenção Psicossocial, existe como prática a Assembleia Geral, que visa avaliar profissionais e suas práticas, de forma positiva e negativa, segundo os usuários, e os

mesmos podem realizar sugestões para mudanças cabíveis na unidade referente, em seguida os profissionais relatam seus *feedbacks* a respeito da colocação dos usuários. Além disso, há o apoio matricial ou matriciamento, consiste em uma articulação com as demais redes de apoio do território, portanto, podem promover maior suporte e corresponsabilização em questões relacionadas à saúde mental. Visto que, para realizar todas essas funções destacadas acima, o psicólogo deve compreender as competências e habilidades teóricas e técnicas necessárias para o desempenho ético e eficaz da profissão, com base nas mudanças oferecidas perante a reforma psiquiátrica, (Junior, et al., 2019).

Considerações Finais

A literatura sobre a atuação do psicólogo nesse contexto revela desafios e avanços. Estudos mostram que os psicólogos estão buscando atualizar suas práticas, expandindo sua presença nas comunidades, diversificando suas estratégias de atendimento, promovendo o cuidado integral e abordando a saúde de forma holística e humanizada.

Além de prevenção, promoção e tratamento psicológico para comunidade, faz-se importante que os profissionais de saúde façam acompanhamento psicológico, assim resultando em melhor atendimento a todos. É necessário, também, que haja treinamento com a equipe multi e interprofissional, como discussão de casos, estudo de protocolos de atendimento, promovendo a prática e a relação entre os profissionais de saúde, pois nesse contexto a equipe precisa estar preparada e unida para o trabalho.

Também é destacada a relevância de zelar pela saúde dos psicólogos que desempenham suas funções nos CAPS, levando em consideração os desafios inerentes ao trabalho em um ambiente de transição entre o modelo anterior e o novo paradigma de saúde mental. As diretrizes

sugeridas representam um apoio fundamental para a prática profissional e, desse modo, contribuíram para a preservação do bem-estar dos profissionais envolvidos.

A partir deste trabalho foi possível identificar e discutir os principais desafios e obstáculos enfrentados pelos profissionais de Psicologia, que atuam no SUS. Como, questões relacionadas à falta de recursos, sobrecarga de trabalho, formação profissional, preconceito em relação à saúde mental, proporcionar a reconstrução cotidiana do ser psicólogo, entre outros aspectos relevantes. Assim, foi possível verificar que a psicologia no SUS é ainda pouco explorada na literatura sobre sua atuação, como, artigos que descrevessem as práticas do psicólogo no SUS, de forma clara e objetiva, apresentar protocolos de atendimento ou manuais com abordagens focadas em evidências. Com base nisso, é necessário propor sugestões e recomendações para pesquisas futuras que possam contribuir para aprimorar a prática e fortalecer a presença da Psicologia no contexto do SUS.

Referências

- Assenheimer, Stephannie, & Pegoraro, Renata Fabiana. (2019). Práticas desenvolvidas por psicólogos em serviços de atenção psicossocial: revisão de literatura. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(3), 139-155.
- Azevedo & Crepaldi (2016). Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia* (Campinas) [online]. v. 33, n. 04, pp. 573-585.
- Bezerra, E. N. R. (2022). A psicologia tecendo redes de cuidado em saúde mental: vivências de profissionais em um centro de atenção psicossocial / Psychology constructing care networks in mental health: experiences of professionals in a psychosocial care center.

Brazilian Journal of Development, 8(4), 27961–27971. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-340>

Cintra S; Bernardo H. (2017). Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão* Out/Dez. v. 37 n°4.

Conselho Federal de Psicologia - Brasil. Resolução CFP n° 02/2001, altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República., Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

Ferreira, J.L.(2010). A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30.

Henriques, S. J. (2020). Contributo da psicologia da saúde na promoção de comportamentos salutogénicos em pandemia. *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde SPPS. Psicologia, Saúde e Doença*.

Jantsch Gessner, R.; Langaro, F. (2019). Avaliação Psicológica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Um Estudo Teórico. *Revista PsicoFAE*, v. 8, n. 1, p. 75-94.

Junior, Paulo et al. (2019). A prática da psicologia em um centro de atenção psicossocial: um relato de experiência. *Saúde e Desenvolvimento Humano* 7(2):45
DOI:10.18316/sdh.v7i2.4720

Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. 4. Brasil.

Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS. In:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm, obtido em: 01/12/2013.

Magalhães de Oliveira, R., & da Luz Ferrarini, N. (2020). Sentidos subjetivos da prática interdisciplinar do psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPs. *Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais*, 15(2), 1–16.

Matte Rodrigues, P.; Almeida Kostulski, C.; Mônica Arpini, D. (2021). A construção de novas práticas na psicologia na atenção básica: a experiência de residentes psicólogos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 31(2), e310215

Medeiros, R. H. A. de .. (2020). Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica. *Psicologia Em Estudo*, 25, e43725. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.43725>

Mello, R. A. de., & Teo, C. R. P. A.. (2019). Psicologia: entre a Atuação e a Formação para o Sistema Único de Saúde. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 39, e186511. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186511>

Moreira, Marcelo Rasga, Ribeiro, José Mendes e Carvalho, Antônio Ivo de. Entrevista com Antônio Ivo de Carvalho. *Saúde em Debate* [online]. 2016, v. 40,pp. 227-234. <https://doi.org/10.1590/0103-11042016S19>

Mota, V. de A., & Costa, I. M. G. da .. (2017). Relato de Experiência de uma Psicóloga em um CAPS, Mato Grosso, Brasil. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 37(3), 831–841. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004292016>

Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. *Ministério da Saúde*. Brasil.

Santos, D.B; Gomes, M.H.P; Silveira, B.B. (2020) O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde. *Revista Mosaico*, v.11, n.1, p. 88-92.

- Souza Nascimento, M. G. (2021). O Psicólogo na Atenção Primária à Saúde:: um passeio pelas práticas em Saúde Mental. *REVISE - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde*, 2(fluxocontinuo). <https://doi.org/10.46635/revise.v2ifluxocontinuo.1456>
- Souza, V. A. de., & Mendonça, É. de S.. (2020). As psicologias construídas no SUS: possibilidades e desafios profissionais no agreste pernambucano. *Saúde Em Debate*, 44(127), 1164–1175. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012716>
- Spink, M. J. (2007). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: *Casa do Psicólogo*.
- Straub, R. O. (2014). *Psicologia da saúde* (3rd ed.). Grupo A. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710548>
- Tadeu Ferreira Teixeira, P. (2021). CAPS AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. v. 15 n. 54.
- Torraco, R. J. (2005). Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. *Human*